

# MAX

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ

*em Resumo*

Ano 2

Número 5

Maio de 2002

## Editorial

MAX - sinônimo de ousadia

O Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), da Universidade Federal de Sergipe, acaba de lançar, com o patrocínio da PETROBRAS e expressivo apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Canindé do São Francisco, da CHESF e do Programa Xingó, o primeiro número da sua publicação científica seqüenciada e periódica, a Revista Canindé.

Adotando o nome de uma ave sertaneja, o MAX evoca sua logomarca e as numerosas expressões de pássaros pintados nos paredões e matacões dos Sertões do São Francisco por habitantes pré-históricos da área, e também homenageia o município sede de sua unidade museológica e do seu laboratório. Seguramente, Canindé do São Francisco é um dos poucos municípios brasileiros que apoia, com recursos próprios, um projeto cultural e científico da significância do MAX.

O primeiro número da Revista, referente a dezembro de 2001, consta de editorial, dez artigos científicos, uma nota e três resenhas de livros publicados, de interesse da arqueologia. Seus autores pertencem aos quadros do MAX ou são docentes e discentes do Mestrado em Geografia da UFS, Área de Estudos Arqueológicos, ou ainda estão ligados a outras Instituições do país, localizadas em São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Com a edição do primeiro número da Revista Canindé, o MAX dá mais um decisivo passo em direção à sua consolidação como centro de pesquisa, colocando-se ao lado das poucas instituições voltadas à Arqueologia que mantêm publicação seriada desse tipo. Abre-se um novo canal para difusão da produção científica arqueológica nacional: Revista Canindé.

*Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz*  
Diretor do MAX

## Revista Canindé: de Sergipe para o mundo

A Revista Canindé é o mais recente sinônimo de ousadia dos que fazem o Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), da Universidade Federal de Sergipe, projeto patrocinado pela PETROBRAS, CHESF, Prefeitura Municipal de Canindé do São Francisco, Ministério da Cultura e Programa Xingó.

Dirigida a pesquisadores, alunos e professores ligados à Arqueologia e ainda à Geografia, Antropologia, História e outras áreas de interesse científico, a Revista substitui os Cadernos de Arqueologia, publicados entre 1997 e 1998 pelo MAX e que cumpriram seu papel na divulgação de partes do relatório do salvamento

arqueológico realizado nessa área do Baixo São Francisco.

A realidade do MAX mostrou, todavia, a necessidade de ser dado um salto de qualidade em sua publicação seriada, com apresentação compatível com a posição do Museu no cenário científico nacional e capaz de agregar a produção técnica dos seus arqueólogos e de outros centros de pesquisa do país e do exterior.

Dessa forma, surge a Revista Canindé em seu primeiro número, contendo variados temas que abrangem desde uma abordagem genérica dos problemas e perspectivas da arqueologia brasileira até a análise específica de sítios arqueológicos.

## Confira os artigos que estão na 1ª edição da Revista Canindé

- \* Abordagens teóricas dos grupos pré-históricos ceramistas do Nordeste.
- \* Análise de distribuições espaciais em Arqueologia - uma introdução.
- \* Avaliação e perspectivas da Arqueologia brasileira.
- \* Análise de modelos para aplicação do conceito de sítio arqueológico.
- \* Patrimônio arqueológico e cultural da Zona da Mata Mineira.
- \* Estudo Paleodemográfico e tafonômico na população pré-histórica da necrópole de São José II (Delmiro Gouveia, Alagoas, Brasil).
- \* Reflexões sobre as técnicas de confecção dos artefatos líticos do sítio Justino, Canindé do São Francisco-SE.
- \* A Arqueologia na ótica patrimonial: uma proposta para ser discutida pelos arqueólogos brasileiros.
- \* Grafismos geométricos: hipótese ou realidade na área do Baixo São Francisco?
- \* Contribuição para o estudo da tradição Aratu-Sapucai-Estudo de caso: o sítio arqueológico de Água Limpa, Monte Alto - São Paulo.

# 1º Encontro Nordestino de Museus

No período de 6 a 8 de maio, em Xingó, acontece o 1º Encontro Nordestino de Museus, promovido pelo Museu de Arqueologia de Xingó (MAX) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com o patrocínio da PETROBRAS, CHESF, Prefeitura Municipal de Canindé, Ministério da Cultura e Programa Xingó. Trata-se do primeiro evento do gênero no Estado e tem como objetivo comemorar o 18 de maio, Dia Internacional de Museus, e ainda somar idéias, valores e sentimentos em benefício da museologia nordestina.

Com o tema "Museus e Globalização", o Encontro trará para Sergipe a prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina O. Bruno, da USP, que

*"Muitos afirmam que o turismo é a grande saída para o Nordeste, sendo assim, os museus devem ser inseridos no processo de valorização turística como elementos culturais", destacou o diretor do MAX.*

ministrará a Oficina de Trabalho, visando oportunizar uma leitura das exposições de longa e de curta duração como instrumentos de comunicação e de relação nas áreas educativa, científica, cultural e turística. Participa ainda do evento a Dr.<sup>a</sup> Célia Corsino, ex-diretora do IPHAN.

Segundo o diretor do MAX, prof. Dr. José Alexandre F. Diniz, o Encontro é uma oportunidade para que os museus do Nordeste partam para uma nova

articulação, de forma que possam montar exposições combinadas, troquem experiências, trabalhem e reivindiquem em conjunto a fim de que também propiciem projetos em parceria entre as unidades museológicas da região.

## MAX lança nova Exposição



Casarão em Bonsucesso

"Marcas do passado, vivências do presente - Patrimônio Cultural no Sertão do São Francisco" é o tema da mais nova exposição realizada pelo MAX, com o patrocínio da PETROBRAS, de 6 de maio a 15 de setembro, compondo a programação do 1º Encontro Nordestino de Museus.

A sexta exposição produzida pelo MAX, representa um dos resultados da pesquisa desenvolvida

pelo Centro de Documentação e Pesquisa do Baixo São Francisco (CENDOP), sob a coordenação da prof<sup>a</sup>. MSc. Verônica Maria M. Nunes e consultoria da prof<sup>a</sup>. MSc. Beatriz Góis Dantas, ambas da UFS.

A exposição é constituída de quatro núcleos. O primeiro, composto por imagens da fé, apresenta templos, túmulos e ritos. O segundo, denominado homens montados, mostra o cotidiano e a celebração, enquanto o terceiro núcleo aborda os sons e cores, representados pela alegria na rua e, finalmente, o quarto núcleo, onde se encontram os fazeres de ontem e os fazeres de hoje, a produção artesanal.

## Agenda

- \* A exposição itinerante do MAX, "Xingó 9.000 anos de Ocupação Humana" permanece no Museu Nacional do Rio de Janeiro até o dia 2 de junho. De lá, segue para o Palácio Itaboraí, em Petrópolis (RJ), ficando aberta ao público de 3 de junho a 1º de agosto.
- \* "Cavalhada: Tradição Ibérica em Poço Redondo" é a exposição do MAX que estará em cartaz na Associação Comercial de Alagoas, em Maceió, de 4 de julho a 2 de agosto.
- \* De 6 a 9 de outubro, no MAX, acontece o 2º Workshop Arqueológico de Xingó.

## Pesquisas em andamento

- \* No futuro, o Sítio Jerimum, certamente será definido como mais uma grande necrópole no Baixo São Francisco. No local, já foram abertas grandes trincheiras, de onde foi retirada uma expressiva quantidade de material lítico, restos de cerâmica, esqueletos humanos e restos faunísticos. A escavação do Sítio Jerimum, que fica a jusante da barragem de Xingó, no município de Canindé do São Francisco, é coordenada pela prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Gabriela Martin Ávila (UFPE), tendo como responsável a arqueóloga Dr.<sup>a</sup> Cláudia Alves Oliveira (UFPE) e contando com o trabalho dos arqueólogos e do pessoal de campo do MAX.
- \* Coordenada pela arqueóloga MSc. Cleonice de Souza Vergne, a pesquisa de levantamento dos sítios de arte rupestre no Platô do São Francisco que abrange, sobretudo, os municípios de Canindé do São Francisco (SE), Paulo Afonso (BA), Piranhas (AL) e Delmiro Gouveia (AL), já levantou mais de 200 sítios que se caracterizam pelo predomínio absoluto de grafismos puros, o que permitirá, no futuro, talvez a definição de uma nova "tradição" de registros gráficos no Nordeste brasileiro.

Publicação do Museu de Arqueologia de Xingó

Reitor da UFS:  
Prof. Dr. José Fernandes de Lima

Diretor do Max:  
Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz

Gerente de Arqueologia:  
Cleonice de Souza Vergne

Gerente de Adm. e Finanças:  
Maria Luzia Menezes Vieira

Assessoria de Comunicação:  
Valéria Mendonça - DRT/SE 605

Criação e Editoração:  
Carla Carvalho

Unidade Museológica:  
Rodovia Canindé - Piranhas  
Trevo da UHE - Xingó  
CEP 43.200-000 - Canindé  
do São Francisco-SE

Fotografias:  
Márcio Garcez

Administração Central:  
Universidade Federal de Sergipe  
CEP 49.100-000 - São Cristóvão-SE  
Tel.: (79) 212-6448  
www.museumxingo.com.br  
adm@museumxingo.com.br

Distribuição gratuita - Periodicidade: bimestral - Tiragem: 5.000 exemplares - Impressão: Sercore Artes Gráficas

